

# Sucessão presidencial já tem 24 candidatos

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) terá que se preparar para fazer cédulas com pelo menos 24 nomes de candidatos a presidente da República. Além dos nomes mais conhecidos que já estão em campanha, os pequenos partidos com registro ainda provisório se apressaram para organizar convenções nacionais e lançaram candidaturas próprias até sábado, dia 15, prazo final permitido pelo TSE. Pelo menos 10 novos nomes apareceram na relação dos que disputam a sucessão presidencial.

Ao lado de Fernando Collor de Mello (PRN), Leonel Brizola (PDT) e Luís Inácio Lula da Silva (PT) — melhores colocados nas pesquisas eleitorais — também estão correndo atrás dos votos integrantes de legendas tão desconhecidas como Partido da Reedificação da Ordem Nacional (Prona), com o candidato Enéas Ferreira Carneiro, médico cardiologista que tem como lema de campanha a frase “Não agüento mais o que está aí” e defende um governo “com determinação e decisão”.

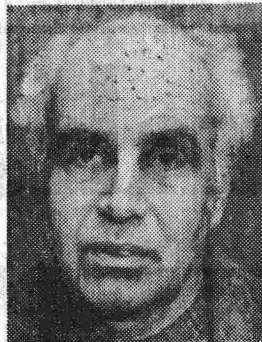
**30 segundos** — O mais recente partido registrado no TSE, o Partido Democrata Cristão do Brasil (PDC do B), lançou provisoriamente o advogado Manoel Horta, que promete renunciar dentro de 15 dias em favor do ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, se este quiser ser candidato. O maior atrativo para os pequenos candidatos são os 30 segundos diários na televisão a que têm direito as legendas sem representação no Congresso Nacional. É através do horário gratuito que serão divulgadas as idéias mais mirabolantes, como a do concorrente do Partido da Mobilização Nacional (PMN), Celso Brant, que pretende criar no Brasil o Parlamento do Terceiro Mundo, para “assumir o comando do poder mundial”.



*Celso Brant*



*D'Janir Azevedo*



*Anésio Lara Campos*

O candidato Anésio Lara Campos, do Movimento Monárquico Imperial Brasileiro (MMIP), quer conquistar votos defendendo a eleição do novo monarca através de um colégio eleitoral, e Bóris Nicolaievski, do Partido Socialista (PS), promete organizar um tribunal internacional para julgar “credores e devedores das dívidas externas do Terceiro Mundo”.

Nem mesmo o vereador Beto Gama, do Partido Socialista (PS), sabia ao certo quem era o candidato a presidente de seu partido. Ontem, preparava-se para ir à festa de lançamento da candidatura de seu partido achando que o concorrente era o deputado estadual do Rio, Alcides Fonseca, que desistiu em favor de Bóris. “Em nosso partido, as coisas são decididas pela Executiva Nacional”, disse o vereador, para justificar sua desinformação.

**Aposentados** — O candidato do Partido Verde (PV), Herbert Daniel, é o único que admite abandonar sua candidatura, e marcou até data. No dia 2 de novembro, ele vai se retirar da disputa, para apoiar Lula, candidato do PT. Homossexual e portador do vírus da Aids, Daniel diz que vai aproveitar o tempo na

TV para “defender as minorias discriminadas”.

Mostrar a “indigência do Norte Fluminense” é o objetivo da candidatura do deputado estadual D'Janir Azevedo, concorrente à sucessão presidencial pelo Partido Trabalhista Nacional (PTN). O deputado está confiante na vitória — “seria uma incoerência me candidatar achando que não chego ao segundo turno” — e pretende visitar todas as capitais brasileiras com um trio elétrico.

Os aposentados também terão seu representante na disputa pela Presidência da República. É Nildo Martini, candidato do Partido Nacional dos Aposentados do Brasil, que quer livrar sua categoria do Imposto de Renda e privatizar todas as empresas estatais, inclusive a Petrobrás. Concorrente do Partido do Povo (PP), o empresário Paulo Gontijo tem como lema de campanha “100 anos em cinco”, para realizar “o dobro do que fez o ex-presidente Juscelino Kubitschek”. E os candidatos não param por aí. Tem ainda Júlio Nascimento, do Partido da Renovação Moral (PRM), Antônio Pedreira, do Partido do Povo Brasileiro (PPB) e Armando Corrêa, do Partido Municipalista Brasileiro (PMB).